



AÇÕES COLABORATIVAS SOBRE SUSTENTABILIDADE A PARTIR DA ESCUTA SENSÍVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Kassia Weber

*Linha temática – Inteligência e tecnologia humana:
quais são e como desenvolver os dotes verdadeiramente humanos?*

Resumo: O presente trabalho apresenta diferentes ações cotidianas sustentáveis voltadas para prática pedagógica e conscientização da comunidade escolar para cuidados e valorização do meio ambiente e o descarte correto dos resíduos. Tendo como objetivo geral, observar as interações, diálogos e relatos das crianças sobre os cuidados com o meio ambiente. A partir do olhar atento, sensível e acolhedor possibilitando ampliar o universo infantil as curiosidades que possam surgir, valorizando suas vivências cotidianas e resgatando seus valores no processo da construção da cidadania. Nesse sentido, deve-se considerar todo o contexto em que a criança está inserida. Valorizar cada retorno buscando sempre compreender e despertar que estas possam se sentir pertencentes a natureza a partir da sustentabilidade, pensar em ações cotidianas colaborativas, organizar pontos de coletas e espaços/cantinhos desafiadores, interativos e educativos, respeitando os interesses das crianças para ampliar as experiências e torná-las cada vez mais significativas. Para tanto, cabe ressaltar que para observar e potencializar o contextos das crianças relacionados à temática da sustentabilidade se faz necessário qualificar as ações cotidianas as valorizando e dando continuidade para que possam possibilitar reflexões e resultados positivos nas ações diárias que partem das crianças mas, chegam até seus familiares.

Palavras-chave: Educação Infantil, ações cotidianas, espaços, desenvolvimento sustentável.

1. INTRODUÇÃO (contextualização e objetivos)

O ato de pensar no próximo é uma prática diária que qualquer ser humano tem potencialidade de fazer, porém isso acaba passando despercebido por muitas pessoas e essa ação tão presente e necessária na vida cotidiana se estende para o âmbito educacional.

A atuação docente na Educação Infantil é pensar no individual de cada criança, é ter a sensibilidade de atuar visando o bem-estar da criança, respeitando seus momentos. A partir de um olhar sensível coloca a citação aqui.

A Educação Infantil demanda um esforço maior do adulto para manter as crianças envolvidas, afinal deve-se levar em consideração a faixa etária em que cada criança se encontra, pois qualquer detalhe pode despertar o interesse e a atenção dos pequenos e desviar seu foco. Desta forma, o docente necessita aproveitar essa fase de curiosidade e interesse das crianças para ampliar/melhorar sua atuação e qualificar significativamente as ações cotidianas a partir de cada interação.

As interações são ações cotidianas fundamentais para a nossa formação desde a infância. E, essa forma de se relacionar tão presente e necessária, enriquece o dia a dia dos seres humanos. Pensar em interações na Educação Infantil, é também pensar no vínculo, na proximidade, nas práticas pedagógicas, nos diálogos, nos espaços/cantinhos organizados para as explorações das crianças, nas vivências e experiências significativas que se constroem a partir da cultura infante. Pois,

conhecer a criança implica observar suas ações-simbolizações, o que abre espaço para a valorização de falas, produções, conquistas e interesses infantis e faz da sala de aula um espaço de socialização de saberes e confronto de diferentes pontos de vista – das crianças, do professor, dos livros e de outras fontes – fazendo o trabalho se abrir ao novo, inédito, imprevisível e surpreendente (CORSINO, 2009, p. 62).

A escuta sensível e acolhedora perante as interações, diálogos e brincadeiras das crianças no contexto da Educação Infantil, traz consigo o conhecer, o observar as vivências cotidianas, as diferentes realidades, os valores e junto a isso, a potencialização e ampliação de um grande início de compreensão dos pequenos sobre a importância das pequenas atitudes gerarem ações significativas para o seu bem-estar e o de todos, principalmente para o meio ambiente no qual vivemos e fazemos parte, seja ele, dentro ou fora da sala de aula. Assim, percebe-se o quão potencializadora é a escuta sensível. Pois, o ato de ouvir as crianças, vai para além da escuta por si só, é um ato de ouvir e observar cada forma de expressão. Pois, é a melhor forma para conhecermos seus contextos, suas histórias, compreender suas necessidades, interesses, anseios e desta forma, proporcionar a elas, através da ludicidade a ampliação de experiências significativas.

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo observar as interações, diálogos e relatos das crianças sobre os cuidados com o meio ambiente. A partir do olhar atento, sensível e acolhedor possibilitando ampliar o universo infantil as curiosidades que possam surgir, valorizando suas vivências cotidianas e resgatando seus valores no processo da construção da cidadania.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse encontro de ações vem sendo desenvolvido através do vínculo com os projetos norteadores da Escola de Educação Infantil em que atuo que são: “Resgate dos valores através do brincar”, “Vivenciando a cidadania através do brincar”, “Semeadores do amanhã: educação socioambiental” e das práticas do brincar heurístico, que nada mais é, que a livre exploração criativa de materiais potentes com a observação de um adulto capaz de observar, documentar, registrar e entender como é possível dar continuidade às investigações iniciadas pelas crianças.

Segundo Elinor Goldshmid:

o brincar heurístico é uma abordagem, não uma prescrição. Não há uma única maneira correta de fazê-lo, e as pessoas em centros diferentes terão suas próprias ideias e juntarão seus próprios materiais. Com efeito, um dos grandes méritos dessa abordagem é que ela libera a criatividade dos adultos e torna a tarefa de cuidar das crianças muito mais estimulante.

Desta forma, a prática pedagógica realizada pela autora na turma do PRÉ-B3 manhã na EMEI João Franciscatto é de criação de pequenos espaços organizados com materiais naturais, não estruturados e potentes, trazendo consigo uma incrível forma de trabalho consciente, acolhedora, sustentável e coletiva.

Pois, manter o contato com a natureza com os elementos simples, se tornam ferramentas riquíssimas nas quais proporcionam um universo de possibilidades para criar, recriar, imaginar, descobrir e sonhar. Potencializando assim propostas colaborativas significativas bem como

[...] vivências de papéis sociais, construídos a partir das descobertas das crianças propiciadas pelo ser, sentir, querer e saber o mundo. Inscrita na Bioecologia do Desenvolvimento Humano, a Educação Infantil conecta-se ao Holos, o Todo, do qual cada criança deve sentir-se pertencente, cultivando o amor e cuidado ao Planeta e à natureza da qual faz parte (AVÍNIO e VEIGA. 2019 p,142).

Pois a partir de cada interação, valorizamos o que temos em casa, cuidamos e exploramos elementos da natureza e ressignificamos o descarte inadequado e reaproveitamos a famosa “sucata” ou “lixo” transformando-os em materiais potentes para exploração e ludicidade.

Essa forma de acolhimento, por intermédio da ação pedagógica é realizada em pequenos detalhes, potencializando e dando voz às crianças a partir das interações e protagonismos compartilhados respeitando as culturas infantis que por sua vez é

[...] “aquela expressa por pensamentos e sentimentos que chegam até nós, não só verbalmente, mas por meio de imagens e impressões que emergem do conjunto da dinâmica social, reconhecida nos espaços das brincadeiras e permeada pela cultura do adulto, não se constituía somente em obras materiais, mas na capacidade das crianças de transformar a natureza e no interior das relações sociais, de estabelecer múltiplas relações com seus pares, com crianças de outras idades”. (PRADO, 2005, p. 101).

E buscando compreender e potencializar essas culturas infantis, na sala da turma organizamos diversos kits (cestos dos tesouros) como: salão de beleza, eletrônicos, madeiras em mdf, toquinhos de árvores, painéis reais, mini mobiliário de cozinha feito com a reutilização de madeiras de móveis, kit médico, kit farmácia e os que estão em mais evidência como o kit lacres, kit cartelas de remédios vazias, kit tampinhas (separados por cores) e a garrafa mágica que colabora com a campanha de arrecadação de óleo de cozinha. E ações diárias como: observações climáticas, observação do pluviômetro da turma, utilização da caixa d’água sustentável da escola e cuidados com os resíduos e sobras de alimentos para cultivar a composteira coletiva.

Todos kits e ações foram iniciados pela professora e ampliados com a participação das crianças e suas famílias que, diariamente, compartilham e enriquecem o brincar com objetos e elementos vindos de casa, como: caixinhas, tampinhas, lacres, medidores, embalagens, óleo de cozinha e entre outros diversos materiais potentes que suas imaginações permitem relacionar para contribuir com os espaços, kits e interações.

Assim,

[...] a criança participa ativamente em seu desenvolvimento através de suas relações com o ambiente, especialmente em suas interações com adultos e demais crianças (coletâneas ou mais velhas), dentro de um contexto sócio histórico específico. (OLIVEIRA, 2014, p. 116).

Nesse sentido, deve-se considerar todo o contexto em que a criança está inserida. Valorizar cada retorno de compreensão e pertencimento ao meio sustentável, pensar em ações cotidianas colaborativas, organizar pontos de coletas e espaços/cantinhos desafiadores, interativos e educativos, respeitando os interesses das crianças para ampliar as experiências e torná-las cada vez mais significativas.

3. METODOLOGIA

Este trabalho tem como processo metodológico a pesquisa colaborativa e as observações. Desta forma, a pesquisa colaborativa procura não apenas demonstrar as ações possíveis para os envolvidos no âmbito educacional, mas também apresentar possibilidades para contribuir em suas práticas pedagógicas, possibilitando suas modificações de modo reflexivo e colaborativo.

Magalhães nos diz que,

(...) colaborar, em qualquer contexto (pesquisa, formação continuada, sala de aula), significa agir no sentido de possibilitar que os agentes participantes tornem seus processos mentais claros, expliquem, demonstrem, com o objetivo de criar, para os outros participantes, possibilidades de questionar, expandir, recolocar o que foi posto em negociação. Implica, assim, conflitos e questionamentos que propiciem oportunidades de estranhamento e compreensão crítica aos interagentes (2004, p.76).

Assim, percebemos que há uma grande necessidade dessas ações colaborativas no âmbito educacional, pois desta forma, os docentes se desacomodam e começam a refletir do que é possível melhorar em suas práticas pedagógicas visando novas estratégias.

Assim, em momentos de trocas e ressignificação dos vínculos com os projetos norteadores da escola “Resgate dos valores através do brincar”, “Vivenciando a cidadania através do brincar”, “Semeadores do amanhã: educação socioambiental¹” as professoras expõem suas atuações em sala de aula e dia a dia ressignificam os espaços e as pequenas ações colaborativas com os pequenos cidadãos e seus familiares.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações colaborativas realizadas na Escola Municipal de Educação Infantil são denominadas simples, pois são pensadas para melhorar/qualificar diferentes momentos do cotidiano das crianças e voltá-las para as ações colaborativas para os cuidados com o meio ambiente e sustentabilidade, estas são: formação dos kis/cestos dos tesouras, a criação da garrafa mágica para a arrecadação do óleo de cozinha e valorização das pequenas ações do dia a dia das crianças.

Observou-se a importância dessas pequenas ações colaborativas, sendo que elas fazem toda a diferença no dia a dia das crianças e nos cuidados com o meio em que vivemos. As crianças mostraram-se interessadas em aprender e interagiram de forma expressiva em todos estes momentos, sendo receptivas com as ações diferenciadas e mostram, ao seu modo de agir, que tais intervenções pedagógicas possibilitam maiores trocas de conhecimento e valorização do espaço. Tais reações das crianças frente às metodologias de trabalho mostram que as famílias e os adultos que com elas convivem possam refletir diariamente suas práticas, suas ações cotidianas e seus cuidados com o meio ambiente, de forma que essas possam atender a partir do exemplo as necessidades de aprendizagem das crianças.

Assim, é possível perceber a importância de respeitar o olhar das crianças e o quanto é proveitoso para a atuação docente ter um olhar diferenciado para as práticas diárias da escola. Pois, o protagonismo infantil, nada mais é que dar voz e vez para as crianças, para que possam participar ativamente das ações colaborativas tornando-as significativas. Salientando que esse olhar sensível a partir do protagonismo compartilhado

[...] que valoriza tanto as escolhas iniciais do(a) professor(a) para as crianças, quanto as avaliações, as significações e as produções de sentido dessas escolhas pelas crianças. Consideramos que essa via de mão dupla é um direito dos sujeitos dessa relação, que, ao ser implementado, garantido, evita o caráter prescritivo da escolha de uns para os outros, emergindo como estratégia de geração de dados tanto sobre as crianças quanto sobre o(a) professor(a) e sobre o mundo, possibilitando a produção de uma docência calcada na igualdade entre os sujeitos, na curiosidade, na pesquisa, na ética, na escuta, nas trocas, na alteridade, na interlocução, fundamentais para conhecer-se, conhecer as crianças, conhecer o mundo e dar-se a conhecer (Löffler, Junqueira Filho e Beling, 2022, p.239).

Para isso o professor necessita ter o conhecimento prévio de sua turma, observar o individual e o coletivo, conhecer as especificidades ali presentes para planejar e atuar com qualidade, refletindo o quanto prazeroso deve ser o dia a dia da criança no âmbito educacional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que observar, escutar com sensibilidade e dar visibilidade aos

1 O Projeto Semeadores do Amanhã: Educação Socioambiental e Fiscal fundamenta-se na necessidade de promover ações socioambientais e cidadãs, desde a pequena infância que é a base de sustentação do conhecimento para a vida futura em harmonia com os valores primordiais para experienciar e construir as vivências coletivas, o zelo pelo patrimônio público e o cuidado com a vida planetária. Assim, também voltando o olhar para as questões de melhoramento do bem-estar social da comunidade na qual a escola está inserida, dando continuidade no trabalho desempenhado e reforçando com novas vivências o sentimento de pertencimento com base na educação fiscal.

processos infantis, possibilitam não só qualificar as práticas pedagógicas com crianças pequenas mas, se estendem a toda comunidade, a fim de auxiliar não só os professores, mas também toda a comunidade envolvida a refletirem sobre suas ações cotidianas. Através desta parceria entre família e escola é possível pensar na ação-reflexão-ação, na qual observa-se a prática, reflete-se sobre ela e age fazendo as mudanças necessárias para qualificar o bem estar das crianças e o meio em que vivemos.

Para qualificar as ações cotidianas é necessário não só valorizar, mas dar voz e vez às vivências da infância, dando continuidade a essas provocações de reflexão através das diferentes formas de inserção que se tem na escola, para que haja interesse e visibilidade na interação das crianças com a escola e suas famílias.

REFERÊNCIAS

AVINIO, Carina de Souza. **Ecologia do Desenvolvimento Humano: Movimentos e Construção da Ambiência Bioecológica na Educação Infantil do Campo**. 2019. 162p. Disponível em: < https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/19519/TES_PPGEDUCACAO_2019_AVINIO_CARINA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 04 de dez. de 2022.

CORSINO, Patrícia. A abordagem das diferentes áreas do conhecimento nos primeiros anos do Ensino Fundamental. In: **Salto para o Futuro – Anos Iniciais do Ensino Fundamental 2009**.

Indicação: GOLDSCHMIED, E; JACKSON, S. O cesto de tesouros & O brincar heurístico com objetos (caps. 6 e 8). In: **Educação de 0 a 3 anos, o atendimento em creche**. Porto Alegre: Artmed, 2006

LÖFFLER, Daliana. JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. Beling, Vivian. **INTERAÇÕES E CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA COM AS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Escolhas, (des)encontros, revelações**. p227- 244. Percorrendo o Brasil [recurso eletrônico] : educação das infâncias nas IFES / organizadoras Viviane Ache Cancian, Janaína Silva Costa Antunes. – Santa Maria, RS : FACOS-UFSM, 2022. 1 e-book : il. ISBN 978-65-5773-049-2 1. Educação I. Cancian, Viviane Ache II. Antunes, Janaína Silva Costa. Disponível em:<repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/29641/percorrendo_o_brasil_ebook.pdf>. Acesso em 01 de agosto de 2024.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. A linguagem na formação de professores reflexivos e críticos. In: MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo (Org.). **A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo. Cortez Editora, 2014.

PRADO, P.D. **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**. Campinas, SP. Autores associados, 2005.